

COLECISTECTOMIA: ATÉ QUE PONTO A CIRURGIA ELETIVA PODE SER ADIADA PELA PANDEMIA DA COVID-19?

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 impactou a oferta dos serviços de saúde em escala mundial, dentre eles, a realização de colecistectomias eletivas, tratamento padrão da colecistite aguda e da colelitíase, fato que pode afetar negativamente o quadro clínico, ao proporcionar a evolução para complicações, e a qualidade de vida dos pacientes acometidos por tal patologia. **OBJETIVO:** Investigar o acervo científico acerca do manejo de pacientes que necessitam de colecistectomia diante do cenário pandêmico. **MÉTODO:** Revisão integrativa que pesquisou artigos na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: “colecistectomia” AND “cirurgia” AND “COVID-19” aplicando filtros: texto completo; inglês; últimos 5 anos. **RESULTADOS:** Dos 12 artigos encontrados, observou-se que todos contemplavam o objetivo do estudo, estando eles na base de dados MEDLINE, com anos de publicação entre 2020-2021. Após análise do acervo obtido, identificou-se que, devido ao cancelamento de cirurgias não urgentes durante a pandemia pelo SARS-CoV-2, o adiamento de colecistectomias eletivas pode resultar em efeitos deletérios, tais como: pancreatite aguda, perfuração da vesícula biliar, fístula colecistoentérica, obstrução dos ductos biliares e peritonite. Entretanto, o nível dessas consequências não pode ser mensurado, tendo em vista a individualidade do quadro clínico de cada paciente. Ademais, a colecistostomia percutânea tem sido uma alternativa à colecistectomia laparoscópica, em razão do novo coronavírus, mas a eficácia de tal método divide a opinião dos autores. **CONCLUSÃO:** Em suma, a triagem dos pacientes nos hospitais é imprescindível e deve priorizar aqueles com maiores disfunções orgânicas, visto que a demanda pelos serviços de saúde está maior que a possibilidade de oferta, porém, o adiamento das colecistectomias eletivas deve ocorrer apenas em casos estáveis, que não interfiram na qualidade de vida e não ponham a vida dos pacientes em risco. Já as indicações para colecistectomia de emergência devem ser atendidas até mesmo em pacientes infectados com a COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Impactos na saúde. Cirurgia geral.